

DESIGN NAS INICIATIVAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: O CONFRONTO DA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA E ITALIANA

Área temática: 1

CARNIATTO, Izamara V.; Universidade Federal do Paraná - izamaracarniatto@yahoo.com.br

CHIARA, Eugênia; Politécnico de Milão - nnaaiirr@yahoo.it

Resumo

O design para sustentabilidade enquanto ferramenta estratégica pode colaborar para o desenvolvimento da Economia Solidária. Esta vem se desenvolvendo de diferentes formas condicionada pelo contexto social de cada país. O contexto italiano está relacionado ao movimento do consumo crítico e com a promoção de novas formas sustentáveis de vida, enquanto no Brasil sua abordagem é mais evidente na área da produção e da geração de renda. Estas duas diferentes realidades constituem o universo de pesquisa abordado neste texto. Através do confronto destas realidades, tem-se como objetivo construir propostas que colaborem com a atuação do design para a economia solidária.

Palavras Chave: Economia Solidária; Desenvolvimento Sustentável; Design para Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO - OBJETIVOS DA PESQUISA

As transformações mundiais levam à reflexão quanto ao papel social do design dentro do contexto do desenvolvimento sustentável. O Design Sustentável é uma ferramenta estratégica para as possíveis alterações nos padrões de produção e de consumo dentro da perspectiva da construção de uma sociedade, a nível local e global, mais justa socialmente, equânime economicamente e responsável ambientalmente.

O designer pode ser considerado um ator importante nestas transformações já que é capaz de interferir numa sociedade baseada no consumo a partir daquilo que projeta. Por outro lado também é influenciado pela demanda de bem estar que esta sociedade apresenta. Pode-se definir então que a sua atuação deve estar direcionada para a obtenção do equilíbrio entre as necessidades de bem estar de cada indivíduo, por um lado, e a utilização dos recursos naturais e o desenvolvimento das comunidades onde estes estão inseridos por outro. Ou seja, o equilíbrio entre o ambiental e o econômico-social, o individual e o coletivo, o local e o global.

Na perspectiva deste equilíbrio, ou para a sustentabilidade, observa-se o crescimento dos chamados empreendimentos de Economia Solidária. Estas iniciativas tem como características básicas a busca pela equidade e a valorização do ser humano. Contribuindo nas ações de desenvolvimento sustentável local, a chamada “outra economia” ou “economia alternativa” se desenvolve de diferentes formas a partir do contexto econômico-social no qual está inserida.

No contexto brasileiro, estas iniciativas de economia solidária surgem como alternativa de geração de renda e inclusão social. Numa perspectiva bastante distinta está a realidade italiana, onde é resultado da evolução nas relações de troca em direção a uma maior solidariedade e justiça, e da construção de estilos de vida mais sustentáveis. No entanto, em ambas as realidades, percebe-se a necessidade da atuação do design para sustentabilidade de forma ampla e sistemática.

Apesar de distintas as realidades são complementares (produção – consumo) e o confronto destes fatores diversos contribui para a construção de estratégias de intervenção mais eficazes, ou seja, que colaborem para a difusão dos ideais da economia solidária e da sustentabilidade.

2 METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada é resultado da pesquisa científica e das experiências práticas vividas pelas autoras junto ao movimento de economia solidária dos países em questão. Este acúmulo de conhecimento sobre o tema possibilitou a estruturação das informações e a indicação de propostas que colaboram para a melhoria e a ampliação da atuação de designer nestas iniciativas.

Esta pesquisa foi fundamentada na avaliação do estado da arte da economia solidária nos dois países, bem como através do estudo de casos de colaboração entre o design e estas iniciativas. Esta análise comparativa das realidades possibilitou ter como resultado, propostas baseadas nas mais recentes pesquisas realizadas sobre o tema, de como o design pode colaborar estrategicamente com a economia solidária.

3 ESTADO DA ARTE

3.1 A situação brasileira

A economia solidária no Brasil se desenvolveu principalmente a partir da consolidação do “movimento cooperativista popular”. Este “novo cooperativismo” surge num momento em que a situação econômica do país produziu a eliminação de milhões de postos de trabalho formal e o fechamento de um grande número de empresas, é uma resposta da sociedade civil à crise das relações de trabalho e a exclusão social. Assim a formação de pequenas cooperativas vem sendo a solução para a organização de comunidades de baixa renda, em torno de ideais comuns (SINGER, 2003). Essas cooperativas são formadas por um grande contingente de desempregados e trabalhadores informais que não conseguem uma recolocação profissional.

Assim, *“articulando novas formas de produção, consumo e distribuição de crédito, sustentada nos princípios de autogestão, nos aponta um interessante caminho para a estruturação de uma nova organização econômica eficiente e igualitária para a economia”* (WAGNER, 2003) do Brasil. Com a constituição da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), abriu-se novas alternativas

dentro das políticas públicas de geração de trabalho e de renda. A SENAES tem como objetivo viabilizar e coordenar atividades de apoio à economia solidária.

É difícil conceituar com precisão o que é realmente economia solidária no Brasil, Singer a define assim: *“o conjunto de atividades econômicas – de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito – organizadas sob a forma de autogestão, isto é, pela propriedade coletiva do capital e participação democrática nas decisões dos membros da entidade promotora da atividade”* (SINGER, 2003). Esta é uma definição resumida que como o próprio Singer frisa, está longe de esgotar a caracterização da mesma.

Pode-se dizer que os empreendimentos populares como cooperativas, associações, clubes de troca e outros, são hoje as principais vertentes da economia solidária, caracterizando uma forma viável de organização para o trabalho, onde o que se prioriza é a distribuição justa das sobras.

No entanto, as cooperativas populares vêm passando por diversas dificuldades como a falta de recursos financeiros e de acesso ao crédito além de dificuldades técnicas em gerir apropriadamente seus empreendimentos que é agravada pela baixa escolaridade e o histórico de subordinação dos cooperados.

Neste sentido existem diversas entidades que colaboram para a constituição e a viabilidade destes empreendimentos populares com vistas ao desenvolvimento sustentável local. Nestes projetos é que a atuação do designer vem sendo bastante demandada, principalmente para a criação de estratégias de inserção destes empreendimentos no mercado bem como com o desenvolvimento de produtos, identidades visuais e outros, como será visto mais adiante no exemplo de atuação apresentado.

3.2 A situação italiana

A economia solidária na Itália nasce nos anos 80 com as MAG (Cooperativas de Mutua Auto Gestione) e com a difusão do Comércio Justo. Nos anos 90 seu crescimento está relacionado com o desenvolvimento do Consumo Consciente.

O surgimento coincide com o fim de um período de crescimento econômico em paralelo a uma profunda crise de valores que aumentou a exigência por um novo modelo cultural, social e produtivo que coloque o ser humano no centro e

proporcione a valorização do contato pessoa-pessoa e pessoa-ambiente, tanto a nível local quanto global.

As iniciativas de economia solidária são o resultado da organização da sociedade civil, que começa a realizar e promover de maneira autônoma e voluntariamente organizada, uma nova maneira de se alimentar (produtos orgânicos), novas formas de consumir (consumo consciente), novas maneiras de viajar (turismo responsável) e mudanças nas relações de troca (comércio justo).

A economia solidária está estruturada em uma rede nacional e em várias regiões estão surgindo distritos desta rede. O distrito é um nó territorial da rede que tem como objetivo desenvolver atividades de produção, distribuição e consumo de bens e serviços sob a ótica e segundo os princípios da economia solidária. Existem distritos em Torino, Milão, Roma, Marche e em Trentino, que estão operando e se desenvolvendo de diferentes formas.

Pode-se dizer que as primeiras experiências produzidas pelos distritos são as feiras como a "*Fà la Cosa Giusta*" em Milão, "*Arcoboleano*" em Trentino e a feira de comércio em Marche. Estas feiras têm o objetivo de promover o encontro entre as diversas ações da economia solidária e realizar a interação e a comunicação das mesmas com o público.

Inicia-se também a colaboração entre as organizações de economia solidária e as administrações públicas, como por exemplo "Il Tavolo dell'altra Economia", que nasceu da união entre a participação do município e das associações locais, com o objetivo de criar um pólo "la città dell'altra economia" (a cidade da outra economia) que deverá acolher a sede de diferentes iniciativas operantes localmente.

Ao mesmo tempo, na Toscana está em discussão uma lei regional sobre os distritos de economia solidária, colocando-os oficialmente como instrumento de desenvolvimento sustentável local. Nesta fase a economia solidária começa e se definir como um instrumento de desenvolvimento por parte do governo. Porém, sua efetiva consolidação ainda está em processo de construção, existindo contradições nas definições e na delimitação das modalidades de funcionamento dos distritos. Isto sugere que com a intervenção do design para a sustentabilidade e do design estratégico pode-se colaborar com estes distritos e com suas realidades particulares, na melhor definição das suas relações e atividades, comunicando-se melhor como o seu exterior.

4 EXEMPLOS DE COLABORAÇÕES

4.1 Brasil

Nome do projeto/Instituição realizadora: Projeto “Lona e Couro” Coopermandi, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) – UFPR.

O que é/Objetivos: A ITCP é um programa de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná. Este programa apóia algumas cooperativas populares atualmente incubadas que dentre outras coisas, tem a oportunidade de receber a assessoria de diferentes áreas através de bolsistas, profissionais e outros colaboradores, entre estas áreas inclui-se o design.

O projeto “Lona e Couro” está sendo realizado junto a Coopermandi, uma cooperativa popular da cidade de Mandirituba, região de Curitiba. Esta cooperativa após um longo período de dificuldades vem conseguindo se manter através da confecção de bolsas feitas do reaproveitamento de malotes bancários. A cooperativa recebe este material através da parceria com diversos colaboradores, que desta forma se isentam da dificuldade em dar a destinação correta a estes produtos quando já não são mais utilizados. Em contrapartida, os cooperados passam a ter uma oportunidade de trabalho através do reaproveitamento do material para a confecção de bolsas.

O principal objetivo deste projeto é garantir renda aos cooperados. Além disso, colaborar para a redução de resíduos através do reaproveitamento e promoção do desenvolvimento sustentável local.

Atividades realizadas: Este projeto conta com a atuação de profissionais e alunos de diferentes áreas sendo que o design esteve presente em diversas fases do desenvolvimento desta cooperativa, já que a proposta da ITCP é multidisciplinar. Realizando as seguintes atividades:

- Colaboração nas diversas definições relacionadas ao direcionamento do produto;
- Definição do público alvo, baseado nos canais de distribuição e nas características do material, além da observação do mercado;
- Desenvolvimento dos primeiros modelos, tendo em vista o baixo conhecimento técnico das cooperadas na confecção das bolsas;
- Desenvolvimento da identidade visual e material gráfico em geral;

- Desenvolvimento de novos modelos com intuito de realizar o aproveitamento total dos malotes, incluindo as partes em couro e os metais.
- Realização de oficina com o objetivo de dar aos cooperados noções básicas sobre mercado, design, tendências e outros.

Resultados preliminares: Atualmente a cooperativa tem comercializado seus produtos em diversas feiras e em alguns pontos de venda fixos. O número de pessoas participantes na cooperativa vem aumentando e os rendimentos têm sido suficientes para uma remuneração modesta, mas que tem colaborado para uma melhoria da qualidade de vida dos participantes. Sob o ponto de vista do design, a sua participação no processo de inserção desta cooperativa no mercado foi bastante importante, porém passou por diversas dificuldades, principalmente quanto ao reconhecimento da função estratégica do design para a cooperativa.

4.2 Itália

Nome do projeto/Instituição realizadora: Distretto di Economia Solidale di Milano - Desmilano (Distrito de Economia Solidária de Milão)

O que é/Objetivos: O Desmilano é uma associação que se propõe, enquanto projeto social, político, cultural e econômico, a construir uma rede local entre os atores (empresas, associações, grupos informais e organizados de cidadãos, consumidores, usuários, instituições públicas e outros) que se reconhecem nos princípios da economia solidária.

Fazem parte do Desmilano cooperativas sociais, centrais de comércio justo, associações ambientalistas, grupos de aquisição solidária e todos aqueles que propõem produtos e serviços que satisfaçam as necessidades das pessoas através de soluções que causem o menor impacto ambiental possível com maior qualidade social.

Os objetivos da associação são:

- Criar uma rede de relacionamentos e troca econômica e de valores entre os diferentes atores que a integram.
- Desenvolver atividades úteis para a promoção e difusão dos produtos e serviços da economia solidária para ampliar sua visibilidade e potencial (idealização e organização de eventos e manifestações, informação e sensibilização, estudos e pesquisas, formação, pesquisa de novos canais de distribuição)

- Promover o reconhecimento e o confronto entre os atores da economia solidária e os cidadãos.

- Ativar o encontro entre entidades locais e as instituições dispostas a sustentar e promover as iniciativas e o projeto.

Atividades realizadas: As atividades realizadas ligadas ao design incluem a estruturação de um portal (www.desmilano.it) na internet, baseado na tecnologia de código aberto, que compreende:

- Uma Biblioteca visual para troca de estudos e teses sobre redes solidárias.
- Links para páginas interessantes
- Agenda das iniciativas
- Um sistema de notícias dinâmico
- Um Chat-room para discussão temática e para as reuniões de trabalho
- Um sistema de pesquisa de produtos e serviços e de informações sobre cadeias produtivas
- Serviço de e-commerce
- Área destinada à transmissão de tecnologias
- Oferta de fóruns de discussão.

Na fase atual o design vem colaborando na estruturação da imagem coordenada do distrito, produzindo a logomarca e todos os outros materiais gráficos necessários, além do site.

Desmilano está trabalhando em conjunto com o curso de graduação em Design do Politécnico de Milão na disciplina "*Rappresentazione di sistemi di prodotto servizio*" (Representação do sistema produto-serviço). Nas atividades os estudantes partem de uma necessidade encontrada em uma das entidades do distrito sobre a qual trabalham. Estão também reprojetoando, em parte, seu funcionamento propondo novos serviços.

Resultados preliminares: As atividades da associação procedem lentamente, principalmente por causa de seu caráter voluntário, mas também por causa das diferenças estruturais dos diferentes grupos que compõem o Desmilano. As diferentes competências e conhecimentos dos diversos participantes dos grupos nem sempre estão em harmonia.

É muito interessante, no entanto, a colaboração dos estudantes que entraram em contato com diferentes realidades e a partir delas estão individualizando possibilidades e problemas e procurando formular soluções mais eficientes.

5 ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS: PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Como base no exposto, é possível observar que as realidades dos dois países possuem princípios e valores comuns, no entanto sua abordagem prática é bastante distinta. Esta distinção se justifica pelas diferenças sociais, econômicas e culturais existentes entre eles. Na Itália o crescimento da conscientização do consumidor sobre a sua responsabilidade quanto à procedência daquilo que adquire, fez a economia solidária se direcionar para a consolidação da busca por um estilo de vida sustentável. Esta mudança de comportamento é resultado de uma classe de cidadãos esclarecidos e politizados que criticam as consequências do sistema socioeconômico atual.

No Brasil, mesmo que as pesquisas apontem para o crescimento do consumo consciente, este tipo de consumidor ainda representa uma pequena parcela da população. Desta forma os valores propostos pela economia solidária afloram não na consciência do consumo, mas sim na necessidade de emprego e renda. A ainda restrita abrangência da economia solidária contribui para o distanciamento entre as propostas dos empreendimentos populares (cooperativas e associações) e a classe mais esclarecida e consciente de consumidores.

Com relação à participação da administração pública nas iniciativas de economia solidária, vê-se que no Brasil existe um incentivo dos governos nos projetos de desenvolvimento sustentado local. Na Itália, o envolvimento dos governos é ainda pequeno, sendo que o movimento de economia solidária se sustenta pela iniciativa privada e o voluntariado.

Se a realidade da economia solidária é diferenciada nos dois países, isso se reflete na atuação do design. Na Itália a participação está focada principalmente na divulgação do movimento, bem como na sua estruturação, além de colaborar para a divulgação de um novo estilo de vida. No Brasil a atuação é mais restrita, há poucos designers atuando nesta área e seu trabalho é direcionado para o desenvolvimento de produtos e material gráfico.

Na Itália o conceito de design sustentável já vem a algum tempo sendo abordado o que tem ajudado a ampliar as formas de atuação do design. No Brasil estes conceitos ainda são bastante recentes, sendo que nem mesmo o conceito

básico do que é design não é amplamente conhecido pelos participantes dos empreendimentos.

6 PROPOSTAS PARA A ATUAÇÃO DO DESIGN NAS INICIATIVAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

O design para sustentabilidade tem como foco o projeto de artefatos (produtos e serviços) que estejam em consonância com o desenvolvimento sustentável, entendido como sendo *“a reorientação do comportamento social em favor da demanda de produtos, serviços e comportamentos que respondam às necessidades sociais de bem estar utilizando uma quantidade de recursos ambientais notavelmente inferiores e criando relações econômico-sociais mais equânimes”* (MANZINI e VEZZOLI, 1998).

Precursor nesta área de pesquisa, o Politécnico de Milão, promove a discussão para a dimensão sócio-ética, além da ambiental, reorientando a visão do design para a sustentabilidade, de forma mais global. Esta nova proposta vem sendo denominada de: Design Estratégico (do Sistema Produto-Serviço) para Sustentabilidade (VEZZOLI, 2005).

O chamado Sistema Produto-Serviço foi definido como *“o resultado de uma estratégia de inovação, que no centro dos negócios de design e das vendas do produto físico, seja ofertado um sistema onde produtos e serviços juntos são capazes de satisfazerem uma determinada demanda”* (UNEP, 2002). Nesta perspectiva, o designer vai desenvolver este sistema definindo projetualmente um mix integrado de produtos e serviços que conjuntamente darão satisfação à determinada demanda social de bem estar. Sua função estratégica está na promoção do diálogo e da convergência de interesses dos atores socioeconômicos que são beneficiados pela oferta desta satisfação (produto-serviço). Por atores socioeconômicos pode-se entender como sendo todos aqueles envolvidos no ciclo de vida de um produto, por exemplo uma cafeteira, o produtor do eletrodoméstico, do café, o fornecedor da energia elétrica, da água, o produtor do filtro e outros.

O sistema produto-serviço pode ser considerado uma solução ecoeficiente pois consegue coincidir o interesse econômico dos produtores com as necessidades de redução do uso de recursos naturais, por exemplo. As competências do design

estratégico associadas aos objetivos do design para sustentabilidade, possibilita que se pense então, num Design Estratégico para Sustentabilidade.

O design estratégico para sustentabilidade converge com a proposta da economia solidária, com a utilização de soluções inovadoras, espontâneas e auto-organizadas de resposta às necessidades dos consumidores conscientes (Itália) e dos empreendimentos populares (Brasil). Esta atuação estratégica utiliza as competências profissionais provenientes do trabalho industrial reinterpretadas para os ideais de sustentabilidade social e ambiental. A colaboração entre os atores socioeconômicos tem o objetivo de tornar a oferta de produtos e serviços proveniente das iniciativas de economia solidária mais atrativas ao público em geral.

A falta de visão estratégica tem prejudicado os empreendimentos de economia solidária, através do design é possível introduzir estes conceitos no seu dia-a-dia, de forma democrática e participativa. Singer afirma que *“a gestão democrática é plenamente compatível com o emprego da competência científica. Os detentores dessa competência não precisam ter autoridade, mas capacidade de formular alternativas e explicar os prós e os contras de cada uma para que tem a autoridade, que na empresa solidária é a assembléia de sócios ou de quem decide por ela”* (SINGER, 2003)

Na experiência da Desmilano e da *“Città dell’Altra Economia”* de Roma, o design assume a função de facilitador da rede, observador de soluções e possibilidades e comunicador para a difusão da mesma. Neste sentido o design para sustentabilidade pode se integrar no processo de difusão e implementação da economia solidária através da utilização de competências específicas em três ramos do design: o estratégico, o design de comunicação e o design para sustentabilidade abrangendo as necessidades primordiais das iniciativas de economia solidária brasileiras e italianas nas quais o design pode colaborar.

Colaboração no design estratégico:

- Criação de redes;
- Parcerias;
- Promoção do encontro produtor-consumidor;
- Promoção das realidades particulares e dos projetos comunitários;
- Projeto e realização de parcerias estratégicas;
- Incubagem de novas atividades.
- Design de serviços;

- Consultorias para criação de novas atividades.

Colaboração no design de Comunicação:

- Interação com o público, promoção de novos estilos de vida;
- Projeto de manifestações culturais, espetáculos e mostras;
- Desenvolvimento de plataformas de comunicação e troca de informações sobre produtos e serviços de economia solidária;
- Projeto da imagem coordenada;
- Criação e comunicação de cenários para o desenvolvimento de novos sistemas produto-serviço;
- Projeto da interface (homem-artefato e artefato-artefato) com atenção às novas tecnologias da informação e comunicação e utilização de tecnologias de código aberto (*open source*).

Colaboração do design para sustentabilidade:

- Definição das prioridades e na orientação ambiental e social no desenvolvimento e/ou evolução de determinadas soluções;
- Avaliação e verificação da validade ambiental e social de determinada solução.

7 CONCLUSÃO

O design para sustentabilidade visa através de diferentes estratégias possibilitar a redução do impacto ambiental dos sistemas produtivos atuais, sem que isso afete a resposta social de bem estar ofertada por eles. No entanto, para que as mudanças necessárias à promoção de um desenvolvimento sustentável aconteçam é preciso que haja uma profunda mudança nos comportamentos e nas escolhas dos consumidores. Assim o caminho em direção à sustentabilidade passa obrigatoriamente por mudanças nos sistemas produtivos e nos padrões de consumo atuais.

A economia solidária está em plena consonância com estas mudanças e as vem promovendo, mesmo que ainda não atinja a totalidade das pessoas. As propostas aqui apresentadas mostram a possibilidade de atuação do design como agente promotor do diálogo entre os atores socioeconômicos através da estratégia do projeto do sistema produto-serviço tendo como objetivo de desenvolvimento sustentável ambiental e economico-social.

O trabalho do designer dentro das iniciativas de economia solidária, tanto no Brasil quanto na Itália, deve proporcionar a convergência dos interesses econômicos dos atores para que se possa concretizar a parceria entre eles. Mas esta contribuição ampla somente será possível se o designer estiver atuando nas bases estruturais deste movimento, coisa que ao menos no Brasil ainda é rara.

REFERÊNCIAS

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de Produtos Sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais.** *Edusp, São Paulo, 1998.*

SINGER, P. **Economia Solidária no Brasil**, S/L: Contexto, 2003.

UNEP. **Product-Service System and Sustainability.** Paris: UNEP, 2002

VEZZOLI, Carlo. **Design di sistema per la sostenibilità: possibili integrazioni tra dimensione socioetica e ambientale.** Curitiba: S/E, 2005.

WAGNER, J. in **Economia Solidária em Desenvolvimento.** Brasília: SENAES - TEM, 2003.